

Discussão começa na próxima semana

por Maria Clara R.M. do Prado
de Brasília

O negociador da dívida externa com o comitê de bancos credores, Pedro Malan, explicou, ontem, a este jornal, que a proposta brasileira para reescalonamento do estoque da dívida de médio e longo prazos — apresentada aos bancos no dia 21 de agosto — é a única que existe até agora na mesa de negociações.

O Brasil, no entanto, se dispõe a discutir com o comitê de credores os detalhes da contra proposta que apresentaram no final de semana passada e uma nova reunião deve acontecer na segunda ou terça-feira da próxima semana, em Nova York.

Malan frisou que recebeu dos bancos, na semana passada, não uma contra proposta formal mas sim uma relação de pontos "com o propósito de discussão somente", contendo uma "arquitetura bastante semelhante a da nossa pro-



Pedro Malan

posta, embora com valores diferentes para a redução do principal e do serviço (juros) da dívida externa", explicou ele. O Brasil propôs um abatimento de 37,5% no estoque da dívida.

Ele prefere não adiantar nenhum dos pontos da posição apresentada pelos banqueiros e nem mesmo comenta-se a contra proposta

dos credores ficou muito longe daquilo que o governo imaginava anteriormente, mas declarou que a proposta apresentada pelo Brasil no dia 21 resume o tipo de acordo com o qual o país tem condições de se comprometer, "compatibilizando as transferências aos credores externos com as necessidades internas de controle da inflação e está embasado em realidades de mercado e na nossa avaliação das contas internas do País".

ANÁLISE ABRANGENTE

Embora a contra proposta dos bancos implique no comprometimento do País com valores de pagamentos diferentes daqueles colocados pelo negociador na mesa de discussões, em agosto, há uma disposição do governo em fazer uma análise abrangente dos vários instrumentos e das características destes instrumentos, conforme o perfil desenhado pelos credores. A contra proposta dos ban-

cos não se limita apenas ao perfil dos instrumentos que substituiriam a dívida antiga, mas também a questão dos juros correntes (o país está pagando hoje apenas 30% dos juros em vencimento) está contemplada nos vários pontos apresentados pelo comitê assessor da dívida externa.

Malan, no entanto, antecipou para este jornal que em nenhum momento do documento dos bancos a questão dos juros correntes foi colocada como condicionamento anterior a qualquer solução para o estoque de médio e longo prazos da dívida externa.

O negociador deve viajar para Washington na sexta-feira — ontem, ele reprogramou uma viagem que estava anteriormente prevista para quarta-feira, com destino a Washington — e os demais integrantes da missão que vai acompanhá-lo na nova rodada de discussões com os bancos devem seguir para Nova York no fim de semana.